



ENCONTROS
SCIENTIA

A mosca-da-fruta *Bactrocera dorsalis* Hendel (Diptera: Tephritidae) uma potencial nova praga das culturas europeias

David João Horta Lopes

Assistant Professor Island Environmental Risks & Society Group

Bactrocera invadens Drew, Tsuruta & White (Diptera: Tephritidae) foi descrita em 2005 e é nativa do sudeste da Ásia. Crê-se que invadiu o continente africano através do subcontinente indiano (EPPO, 2005). Foi detetada em 2003 no Quênia (Drew, 2005; Lux *et al.*, 2003; EPPO, 2009; De Meyer, 2010) e rapidamente alastrou pelo centro e sul de África, estando hoje assinalada em mais de 20 países do continente africano, entre os quais alguns com que Portugal tem relações comerciais como Angola (Goergen *et al.*, 2011), Moçambique (Jose *et al.*, 2013) e Guiné (EPPO, 2010; Garcia & Bandeira, 2011) (Garcia & Bandeira, 1980; EPPO, 2009), constituindo-se como uma praga de quarentena para a comunidade europeia e a nível mundial (Goergen *et al.*, 2011). Em Cabo Verde foi registada em 2007, na ilha de Santiago, tendo depois se dispersado para as ilhas do Fogo, Brava e Santo Antão (Baldé, 2012).

Sendo um tefritídeo, o seu ciclo de vida é em tudo semelhante ao da mosca-do-Mediterrâneo, *Ceratitis capitata* (Wiedemann). Normalmente os adultos estão presentes durante todo o ano, tendo o seu pico quando termina a época normal de amadurecimento das mangas (Vayssières *et al.*, 2014).

Em Cabo Verde os níveis populacionais de *B. dorsalis* (*ex- invadens*) nos locais onde se desenvolveu alguns trabalhos no âmbito do projeto CABMEDMAC foram registados valores populacionais extremamente elevados, com capturas médias mensais da ordem de 4.500 adultos em bananeiras (Monte Negro) e de 2.900 adultos em mangueiras (Barsona). São assim preocupantes os níveis elevados de infestação desta praga encontrados e a facilidade que a mesma possui de rapidamente invadir as zonas de cultura, em especial a bananeira, comprometendo assim a produção. *B. dorsalis* possui, de facto, um poder reprodutivo elevado e um comportamento agressivo originado deslocamentos por competição de outras moscas da fruta (*ex: Ceratitis corsyra*) (Ekesi *et al.*, 2009) originando, assim, rapidamente elevadas densidades populacionais em presença de hospedeiros alimentares.

Têm-se registado várias tentativas de introdução na Europa o que levou a OEPP a criar um grupo de trabalho para analisar esta situação e a elaborar um denominado plano de medidas para implementar em caso da sua entrada e instalação num país europeu e elaborar cenários da sua disseminação, identificando países e culturas mais suscetíveis ao seu ataque.

Vê-se com grande preocupação a ausência de medidas nos países de origem como Cabo Verde, Angola e Moçambique à saída de potenciais hospedeiros vegetais portadores desta praga uma vez que estes países têm voos comerciais regulares com o nosso país e a entrada de *B. dorsalis* (*ex-invadens*) em Portugal poderá ocorrer através da introdução de frutos infestados, quer seja por importação ou pelo seu transporte em bagagem, pelo que os controlos fitossanitários em portos e aeroportos são essenciais para prevenir a saída e posterior introdução desta praga em outros países com os quais existem regulares ligações aéreas. Felizmente existe uma disposição da DGAV aos Serviços Aduaneiros que neste momento impede a entrada de quaisquer frutos provenientes destes países afetados no nosso.

5ª feira, 21 de Abril de 2016

FCUL (Edif. C6) – 12.00h-13.00h – Sala 6.2.51